

AGRICULTURA FAMILIAR: UMA ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL –O CASO DE MANOEL VIANA, RS¹.

**Flamarion Dutra Alves² ; Vera Maria Favila Miorin³ ; Oni Nardi⁴; Rafael Campos
Vieira⁵**

INTRODUÇÃO: O município de Manoel Viana está delimitado pelas coordenadas geográficas 29° 11'42"S e 29° 39'54"S de latitude e 55° 20'41"W e 55° 53'04"W de longitude situado na área da bacia hidrográfica do rio Ibicuí, localizada na porção Centro-Oeste do Estado do Rio Grande do Sul, contendo uma população estimada de 7.374 habitantes, (IBGE, 2003) e distribuída sobre 1.391 Km². A principal característica deste município é a sua base econômica centrada em atividades rurais que se desenvolvem a partir de um contingente de população rural locado em imóveis com área significativa de abrangência e reduzido número de imóveis contrastando com outras áreas constituídas de imóveis reduzidos em área, porém numerosos em quantidade. Manoel Viana foi emancipado em março de 1992, através da Lei n° 9.542, incorporando áreas dos municípios de Alegrete e São Francisco de Assis. O trabalho refere-se ao comportamento das atividades desenvolvidas pela agricultura familiar num território de uso da terra com pecuária nas regiões de Fronteira Oeste do Mercosul integrado a Metade Sul do estado do Rio Grande do Sul, em especial o município de Manoel Viana, cuja visão de território de pecuária e da sociedade do boi está sofrendo um processo de alteração, devido à presença de assentamentos e do crescimento da agricultura familiar trazendo novas bases para elucidar o caso da reprodução econômica.

Esta pesquisa tem como objetivo verificar a presença de impactos ambientais a partir do sistema de produção e de uso do solo e que determinam problemas sociais em consequência do impacto decorrente do uso e da baixa renda obtida pelo atraso tecnológico existentes nos sistemas de produção tradicional e criar alternativas para os agricultores familiares do município estudado.

¹ Pesquisa em desenvolvimento no LEPeR/GCC/CCNE/UFSM com bolsa PIBIC/CNPq 2004/2005

² UFSM/ Acadêmico do Curso de Geografia, Bolsista PIBIC/CNPq. End: COHAB Sta. Marta SQ2/Q5/C11, CEP:97035-250 S.Maria,RS. E-MAIL:<dutra2002@pop.com.br>

³ UFSM/CCNE Orientadora, Prof^a. Dr^a Do Departamento de Geociências

⁴ Co-autor, acadêmico do Curso de Geografia/UFSM

⁵ Co-autor, acadêmico do Curso de Geografia/UFSM

Outro item a ser analisado é a dimensão da terra a estrutura fundiária que compõem o ambiente rural do município em questão, estabelecendo o seu GUT e o GEE de cada categoria, enfatizando as relações referentes à agricultura familiar.

MATERIAL E MÉTODOS: Primeiramente fez um aprofundamento das discussões teórico-metodológicas buscando definir o marco teórico da investigação. Para tal, utilizará conceitos básicos, como sistema de produção, atividade agrícola e atividade não-agrícola; impacto ambiental, sustentabilidade, alternativas agroecológicas, ação antrópica e mercado; agricultura familiar, produtos “in natura” e transformados; categorias de estrutura fundiária, grau de aproveitamento das terras e grau de eficiência em uso das terras e qualidade de vida, dimensão da terra e reprodução socioeconômica, entre outros conceitos e definições presentes na literatura.

Definida a etapa conceitual e a linha teórica se delinearam a parte prática da pesquisa por município, respeitando suas características capazes de para diagnosticar, junto as unidades de agricultura familiar, o comportamento referente à produção e a produtos “in natura”, transformados e a comercialização. Realizando os trabalhos de campo para reconhecer a área de estudo e, segundo a metodologia de PATERSON (1975), entrevistando as unidades de agricultura familiar no intuito de conhecer a estrutura fundiária, os sistemas de produção, a produção agrícola e não-agrícola consumo e mercados de circulação, as relações sócio-ambientais e de desenvolvimento socioeconômico. Realizou-se sondagem de campo sobre o GUT e GEE, em propriedades referentes às categorias de uso da terra, de forma aleatória. A verificação de campo objetiva a confirmação dos dados obtidos em órgãos de levantamento de informações como: FIBGE (dados censitários e software); Fundação de Economia e Estatística (FEE) e também junto ao INCRA, no que diz respeito a dados estatísticos e software disponíveis sobre a temática e os municípios envolvidos. Em etapas posteriores será realizado estudo para auferir os parâmetros dos limites das oportunidades diferenciadas para os produtos em escala local e regional, os impactos ambientais advindos dos sistemas de produção, bem como de novas estratégias para o desenvolvimento de relações racionais entre o homem e seu ambiente.

A metodologia em seus procedimentos está usando o Programa de espacialização - OCAD; Geo-estatística - STATSOFT (*Statistics*), para a análise e interpretação dos dados e; para a demonstração dos resultados, o uso de Programa de Gráficos - *HARVARD STATISTIC*.

A partir do levantamento de campo sobre as condições fundiárias e aproveitamento da terra, da produção e transformação, estão sendo discutidos os obstáculos e entraves que dificultam a agricultura familiar em território de uso da terra com pecuária. Pretende-se prognosticar as alternativas e as perspectivas para que se alcance condições de competitividade satisfatória como estratégia de entrada nos ingressos de mercado global da economia local, regional e na fronteira, além das novas oportunidades de produção para os municípios de agricultura familiar, disponibilizando as informações a órgãos de desenvolvimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Manoel Viana possui um problema em relação ao solo em algumas áreas, são os chamados “areais”. Estes apresentam a maior área por km² na Campanha Gaúcha (tabela 1), o que preocupa pecuaristas e a agricultores, principalmente os agricultores familiares que além de ter pouca terra estão sujeitos a perder o valor dela e a capacidade produtiva.

Tabela 1- Quantificação dos areais do sudoeste do Rio Grande do Sul por município (1989).

Município	Área do Município (km ²)	Área de areais (km ²)	% de areais por município
ALEGRETE	7.891,92	13,21	0,1675
CACEQUI	2.353,52	0,14	0,0061
ITAQUI	3.291,99	0,18	0,0056
MAÇAMBARÁ	1.668,83	4,62	0,2773
MANOEL VIANA	1.677,75	5,48	0,3270
QUARÁÍ	3.255,60	2,99	0,0920
ROSÁRIO DO SUL	4.404,61	1,12	0,0255
SÃO BORJA	3.525,65	2,77	0,0435
SÃO FRANCISCO DE ASSIS	2.171,14	5,88	0,2712
UNISTALDA	641,47	0,24	0,0380
TOTAL	30.872,48	3,67	

Fonte: Atlas da Arenização, 2001.

Considerando alguns resultados parciais sobre o município, verificou-se que a distribuição do módulo fiscal na Zona Típica de Módulo de Manoel Viana corresponde a 35ha. O minifúndio é representado pelos imóveis com dimensão de área inferior a 35 ha; a pequena propriedade por aqueles imóveis com dimensão de área igual a 35 ha até 140 ha; a média propriedade por imóveis que possuem dimensão de área superior a 140 ha até 525 ha, e a grande propriedade por aqueles que possuem dimensão de área superior a 525 ha.

Assim na estrutura fundiária do município de Manoel Viana se verifica, em relação ao número de imóveis, que a classe minifúndio representa 32,14% e a pequena propriedade 36,13% do total dos imóveis, somado os valores do minifúndio e pequena propriedade o percentual chega a 68,27% do número de imóveis, porém a área ocupada dos minifúndios chega a 2,35% da área total e as pequenas propriedades 13,91%, somando estes valores, representam 68,27% do total de imóveis rurais neste município. Com relação às médias e grandes propriedades 31,73% dos imóveis ocupam uma área total de 83,56% do município.

Com relação à pecuária em Manoel Viana, evidencia-se ainda como a principal atividade econômica do município. Basta analisar o efetivo dos rebanhos no município (tabela 2).

Tabela 2- Produção da Pecuária no município de Manoel Viana, 2002

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE (cabeças)
Bovinos	93.765
Ovinos	17.403
Suínos	3.413
Eqüinos	2.721
Vacas ordenhadas	1.322
Bubalinos	389

Fonte: IBGE, 2002.

Visto isso, observa-se a presença da concentração de agricultores familiares numa área pequena e os problemas ambientais decorrentes das práticas econômicas predatórias, num território essencialmente de grandes proprietários rurais.

BILBIOGRAFIA:

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em www.ibge.gov.br. Acesso em 25 de ago. 2004.

SUERTEGARAY, D.M. ; GUASSELLI, L.A. ; VERDUM, R. (Org.). **Atlas da Arenização: sudoeste do Rio grande do Sul**. Porto Alegre, Secretaria da Coordenação e Planejamento, 2001. 1.v. mapas.